

cision[®]

Press Book

cision

Revista de Imprensa

1. A caminho do «play-off», Bola (A), 25-11-2016	1
2. Dupla para novo ciclo, Bola (A), 25-11-2016	2
3. Cinco madeirenses em acção nas selecções nacionais de andebol, Diário de Notícias da Madeira, 25-11-2016	3
4. Em nome de Dwight Filley, que foi governador das Filipinas..., i, 25-11-2016	4
5. "Não temos medo..." - Entrevista a Duarte Anastácio, Paulo Pinhal e Carlos Correia, Jogo (O), 25-11-2016	6
6. Andebol, Record, 25-11-2016	7
7. Andebol, Record, 25-11-2016	8
8. "Trabalhar com o meu filho é uma grande satisfação", Record, 25-11-2016	9
9. João Florêncio: Trabalhar com o meu filho é uma grande satisfação, Record Online, 25-11-2016	10



A caminho do 'play-off'

→ Seleção feminina parte como favorita ao apuramento para a deradeira etapa do Mundial-2017

Portugal vai ter oportunidade de observar os dois adversários do apuramento para o *play-off* de acesso ao Mundial 2017 quando se jogar, em Siracusa, o Israel-Itália, o par de oponentes da principal Seleção feminina. Com favoritismo das lusas, amanhã, Portugal mede forças com Israel e no dia seguinte com as transalpinas, num grupo onde apenas o 1.º classificado garante a passagem. As 16 convocadas por Ulisses Pereira já estão em Siracusa, confiantes e dispostas a passar ao *play-off*. O selecionador tem à sua disposição: Isabel Gois, Jéssica Ferreira (GR), Maria Pereira, Érica Tavares, Ana Gante, Patrícia Lima, Mariana Lopes, Mónica Soares, Patrícia Fernandes, Diana Oliveira, Cláudia Correia, Anais Gouveia, Soraia Lopes, Soraia Fernandes, Bebiana Sabino e Telma Amado.

HUGO COSTA

CARLOS VIDIGAL JR/ASE



Érica Tavares é trunfo na equipa lusa

CALENDÁRIO

Hoje: Israel-Itália	17.00 h
Amanhã: Portugal-Israel	19.00 h
Domingo: Itália-Portugal	15.30 h

**mais desporto**
ANDEBOL ○ BELENENSES

Dupla para novo ciclo

João Florêncio começou ontem a trabalhar ○ Novo técnico quer potenciar irreverência ○ Presidente do clube otimista com a solução

POR
EDITE DIAS

JOÃO FLORÊNCIO regressou ontem ao Restelo onde confessou que já foi «muito feliz» e orientou o primeiro treino do «novo ciclo» que a equipa de andebol quer começar.

Antes do trabalho, o novo treinador falou do desafio de puxar do penúltimo lugar da classificação o clube e de o fazer ao lado do filho, João Florêncio Jr, até agora o principal técnico no Restelo. «Estou contente por regressar, imbuído do mesmo espírito e com a mesma vontade», assegurou. «Fazê-lo ao lado do meu filho é uma satisfação dobrada. Ele nasceu no meio das bolas de andebol e agora faz o mesmo com o seu filho. Às vezes parece um déjà-vu.»

Espectador privilegiado dos jogos do Belenenses, João Florêncio não tem dificuldade em identificar por onde começar o trabalho. «Há que recuperar a parte psicológica. A juventude determina a irregularidade e estamos numa situação que não é boa, passo a passo a meta é ficar mais perto do topo», explicou. «Vi o Belenenses fazer coisas incríveis e depois apagar-se. Precisamos de mais consistência e resultados. Há algumas carências que têm a ver com trabalho e não com a falta de potencial.».

O filho ouviu atentamente, orgulhoso: «Nasci no meio das bolas,



João Florêncio é o novo treinador do Belenenses e sucede a Florêncio Jr, agora seu adjunto

andava sempre atrás dele e achava que ele era o melhor treinador do Mundo. Era o adepto n.º 1 na bancada. Trabalhei com grandes referências como Aleksander Donner, ou o atual selecionador nacional, Paulo Pereira, e comprovei que estava certo desde criança em relação ao meu pai. Este é um novo ciclo e tem tudo para dar certo. A equipa tinha de dar um passo em frente», assumiu o ex-técnico principal.

Orgulhoso da solução, o presidente do clube, Patrick Morais de Carvalho, elogiou pai e filho. «Entendemos que era preciso ajuda externa que aportasse capital de experiência. Escolhemos o João Florêncio. Não há sócio do Belenenses que não tenha uma boa imagem dele. Na altura em que havia salários em atraso, uniu atletas e, com tostões, estávamos sempre na luta com os primeiros.»



Cinco madeirenses em acção nas selecções nacionais de andebol

As atenções deste fim-de-semana no andebol feminino português estão centrados nas participações das selecções nacionais de juniores B e selecção A, e que contam com a presença de jogadores madeirenses.

A selecção principal têm agendado dois encontros decisivos com vista ao apuramento para o play-off do Mundial'2017. A competição está agendada para Siracusa, Itália, onde Portugal confronta Itália e Israel, e tenta o primeiro lugar para poder seguir em frente. Nesta qualificação a Ma-

SELECÇÃO JÚNIOR B JOGA SCANIBÉRICO E SELECCÃO A APURAMENTO PARA O MUNDIAL

deira está representada por Isabel Gois (Alavarium), Jessica Ferreira (Colégio Gaia), Anaís Gouveia (Madeira SAD) e ainda as continentais da SAD madeirense

Erica Tavares e Soraya Lopes.

Em São Pedro do Sul as jovens portuguesas disputam a edição de 2016 do Scanibérico juntamente com as selecções da Espanha, Noruega e Suécia. Na comitiva portuguesa estão as madeirenses Rosa Gonçalves e Beatriz Sousa, atleta do Club Sports Madeira, e com a equipa a fazer a sua estreia estar tarde (15 horas) diante da Suécia. Depois seguem-se os jogos com a Espanha, amanhã (17 horas) e a Noruega no domingo (17 horas). P.V.L.

Davis.

Em nome de Dwight Filley, que foi governador das Filipinas...

Disputa-se este fim-de-semana, na Arena de Zagreb, com capacidade para mais de 15 mil espectadores, a final da Taça Davis entre a Croácia e a Argentina

JOÃO QUEIRÓS

Dwight Filley Davis. Será um ilustre desconhecido? Provavelmente. No entanto, se, num exercício antagónico, ampliarmos o seu nome minuciosamente e o reduzirmos, posteriormente, apenas ao último apelido, ficamos com Davis. Apenas Davis. Esse mesmo. Aquele que desafiou o destino, ficando íntima e eternamente associado à taça de maior expressão tenística a nível mundial.

Norte-americano, do estado do Missouri, Dwight Davis nasceu em St. Louis, em Julho de 1879. De famílias abastadas cedo partiu para a costa leste dos Estados Unidos, para estudar na Universidade de Harvard, no estado do Massachusetts. Ai foi despertando em si o interesse pelo ténis. Mais tarde, abraçou uma carreira política. Já lá vamos. Primeiro, o desporto.

No final da década de 90 do século XIX, naquele que mais tarde se viria a constituir como o US Open, Davis discutia os títulos do prestigiado torneio com muitos daqueles que viriam a ser seus parceiros no court. É verdade que só conquistou o torneio, na variante individual, por uma única ocasião: em 1898. Porém, foi em três situações campeão em pares, sendo uma vez finalista vencido, sem-

pre fazendo dupla com Holcombe Ward.

Seria precisamente com a presença de Davis, Ward, mas também Malcolm Whitman que, em 1900, se realizaria a primeira edição do torneio de ténis entre diferentes nações mais popular do planeta. Como empenhados estudantes de Harvard, os norte-americanos desafiam um conjunto de britânicos para se baterem pela conquista da International Lawn Tennis Challenge, mais tarde designada por Taça Davis. Assim, nascceu o torneio.

Os Estados Unidos venceram a primeira edição. A prova manteve os moldes durante quatro anos, sendo a partir daí jogada também por belgas e franceses. Depois, ao longo dos tempos, evoluiu, até à fórmula pela qual hoje é conhecida.

Mas regressando, a Davis. O tal Dwight Davis que estudava em Harvard e jogava ténis. Com a idade, é bom de ver, tal como muitos, refinou-se. Inscreveu-se no Partido Republicano e em 1925, já com 46 anos, foi nomeado por Calvin Coolidge, presidente à época, como Secretário de Guerra dos Estados Unidos. Aquilo que agora se entende como Secretário da Defesa norte-americano. Contudo, o senhor La Palice não diria de forma diferente, como em tempo de paz bai-

xam as armas, Davis abandonou o cargo em Março de 1929. Não se pense, todavia, que terá ficado por aqui. Chefiou as Filipinas, como Governador-geral, entre Julho de 1929 e Janeiro de 1932.

Deixou-nos em Novembro de 1945. Tinha 66 anos. Para a história ficará como o homem que ofereceu o nome à

mais famosa competição de ténis entre Seleções. O International Tennis Hall of Fame integra-o desde 1956. Uma justa e nobre homenagem a quem dedicou a sua juventude à promoção do ténis.

FINAL 2016 Neste fim-de-semana, a Arena de Zagreb, receberá a final da Taça Davis 2016, entre a Croácia e a Argentina. O recinto comporta 15 mil espectadores. Foi construído para competições de basquetebol, voleibol, mas sobre tudo andebol. Agora, será adaptado ao ténis, com a colocação de uma superfície rápida própria para a modalidade (Hard Court, Indoor). Este piso favorece a Croácia. A Argentina, certamente, optaria pela terra batida (pô-de-tijolo).

A realização das eliminatórias e da final apenas a uma mão e no campo de um dos intervenientes tem suscitado acesa discussão. A Federação Internacional de Ténis pretende modificar a regra, optando por decisões em campos neutros a partir de 2018.

A escolha do local dos jogos é em primeira instância determinada por sorteio. Depois, vai-se invertendo a ordem entre visitado e visitante. Poderá ser dado como exemplo este Croácia-Argentina: os croatas beneficiam agora do factor casa, na próxima partida entre as duas

TAÇA DAVIS

Países com maior número de títulos

	Títulos
EUA	32
Austrália	28
Grã-Bretanha	10
França	9
Suecia	7
Espanha	5
Alemanha	3
Rep. Checa (1 como Checoslováquia)	3
Rússia	2
África do Sul	1
Croácia	1
Itália	1
Sérvia	1
Suiça	1



ID: 67085214

25-11-2016

Tiragem: 16000

País: Portugal

Period.: Diária

Ámbito: Informação Geral

Pág: 45

Cor: Cor

Área: 22,60 x 29,37 cm²

Corte: 2 de 2



Selecções serão os argentinos a actuar perante o seu público.

Equipa da Croácia:

Marin Cilic (28 anos, 6º ranking individual/124º ranking de pares); Ivo Karlovic (37 anos, 20º ranking individual); Borna Coric (20 anos, 48º ranking individual/ 420º ranking de pares); Ivan Dodig (31 anos, 116º ranking individual/13º ranking de pares). CAPITÃO - Zeljko Krajan.

Eliminatórias: 1/8 final - Bélgica 2, Croácia 3; ¼ final - EUA 2, Croácia 3; ½ final - Croácia 3, França 2

Equipa da Argentina:

Juan Martin del Potro (28 anos, 38º ranking individual/351º ranking de pares);

Federico Delbonis (26 anos, 41º ranking individual/151º ranking de pares); Guido Pella (26 anos, 72º ranking individual/ 21º ranking de pares); Leonardo Mayer (29 anos, 137º ranking individual/122º ranking de pares). CAPITÃO - Daniel Orsanic

Eliminatórias: 1/8 final - Polónia 2, Argentina 3; ¼ final - Itália 1, Argentina 3; ½ final Grã-Bretanha 2, Argentina 3

As figuras Marin Cilic e Juan Martin del Potro - Falsos gémeos:

- Têm 1,98 m;
- Cilic é apenas 5 dias mais novo que del Potro;
- Têm ambos um título do Grand Slam, curiosamente no US Open;
- Cilic venceu um masters 1000 (Cincinnati), coisa que del Potro não alcançou;
- del potro conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 e foi finalista do ATP wt Finals em 2011. Para além disso obteve várias vitórias sobre os «big four»;
- del Potro perdeu as finais de 2008 e 2011 da Taça Davis, ambas para a Espanha.

A COMPETIÇÃO Encontra-se dividida em cinco grupos, como se fossem cinco divi-

sões: World Group; Group I; Group II; Group III; Group IV.

O World Group é a divisão maior, onde encontramos as 16 melhores Selecções do torneio. Aquelas que em cada ano disputam o título. Os restantes grupos encontram-se divididos por zonas, agrupando continentes consoante a sua proximidade (Américas; Europa/Afrika; Ásia/Oceânia).

De época para época vão se sucedendo as promoções e respectivas despromoções. Sendo uma competição por eliminatórias, as Selecções que saiam derrotadas na primeira fase têm de jogar a permanência com os vencedores das eliminatórias dos grupos subsequentes.

No World Group e nos Grupos I e II, há cinco jogos em cada eliminatória, quatro na vertente individual e um na vertente de pares. Os jogos são disputados à melhor de cinco sets, sendo que no último set, em caso de empate, o vencedor se decide com recurso a um «tie break».

Opinião

HUGO
RIBEIRO



Kerber e Murray novos nº 1

Falta apenas a final da Taça Davis, de hoje a Domingo, entre a Croácia, a jogar em casa, e a Argentina, para que chegue ao fim a temporada de 2016 do ténis mundial ao mais alto nível.

Temos dois novos nº1 mundiais num final de época: a alemã Angelique Kerber no circuito WTA e o escocês Andy Murray no ATP World Tour.

O feito de ambos é notável por terem destronado dois supercampeões, apostados em tornarem-se nos melhores tenistas de todos os tempos, a norte-americana Serena Williams e o sérvio Novak Djokovic, cujo domínio avassalador parecia só poder ser travado por lesões algo semelhante.

Serena apoderou-se em Wimbledon do 22º título do Grand Slam da sua carreira, igualou o total de Steffi Graf e na história do ténis só tem os 24 de Margaret Court à sua frente.

A norte-americana pode não ter jogado ao seu melhor nível e as lesões não ajudaram, mas nem por isso deixou também de ser finalista no Open da Austrália e em Roland Garros, fechando o ano como nº2 mundial.

Se Serena atingiu a final de três Majors, ganhando um, Djoko também disputou a final de três dos quatro torneios do Grand Slam, ganhou dois, deu-se ao luxo de fazer história ao somar um sexto troféu no Open da Austrália e ao completar o Grand Slam de carreira com o sucesso em Roland Garros. Também ele encerrou 2016 como nº2 mundial, detendo agora 12 troféus de Majors.

Kerber e Murray não receberam o nº1 de bandeja. Mereceram-nos ao mostrarem-se superiores a dois enormes campeões. Em breve analisarei as épocas de ambos.



LEIXÕES A Comissão Administrativa lidera os destinos do Leixões numa fase em que o futebol recebeu uma nova administração da SAD e o clube passa por uma reformulação inevitável

“NÃO TEMOS MEDO...”

À frente dos destinos de um dos mais emblemáticos emblemas do país, Duarte Anastácio, Paulo Pinhal e Carlos Correia são a Comissão Administrativa que tem conduzido o clube a novas eleições

MIGUEL FERREIRO

●●● Suceder ao histórico dirigente leixonense Carlos Oliveira não seria fácil para qualquer pretendente a assumir o destino próximo do clube. Mais complicado ainda para uma Comissão Administrativa (CA) que tem no seu seio um ex-candidato (Duarte Anastácio) que tentou vencer, em eleições há dois anos, o próprio Carlos Oliveira. O JOGO falou com os três dirigentes que não pouparam críticas aos antecessores e à anterior administração da SAD; falam de ilegalidades, mentiras e de um clube que, aos poucos, estava a morrer mas que ainda consideram viável.

A Comissão Administrativa (CA) está há dois meses em funções. Quanto chegaram o que encontraram?

—Deparamo-nos com bastantes entraves que se mantiveram durante praticamente todo este tempo, sobretudo criadas pela anterior mesa da Assembleia Geral, liderada pelo engenheiro Manuel Leão, que não nos forneceu a ata da assembleia onde tomámos posse, só há 15 dias é que nos fez chegar uma minuta porque o livro de atas nem está assinado.

E isso significa o quê, em termos práticos?

—Em várias entidades, como no banco e nas finanças estamos a ter muitos problemas em aceder à situação do PER, às contas do clube, por exemplo, pois dizem que não temos legitimidade suficiente.

Estas dificuldades não permitem saber a real situação do clube?

—Temos uma noção geral porque na formação e restantes modalidades são precisas grandes remodelações.

Que problemas identificam?

—A formação está com um número de atletas baixíssimo, nunca visto; nas modalidades o cenário é o mesmo, estão desacreditadas e uma delas (vo-



Paulo Pinhal, Duarte Anastácio (ao centro) e Carlos Correia formam a Comissão Administrativa do Leixões

“

“O tempos dos 12 mil sócios já passou....temos 1800 pagantes”

“Não queremos isto para nos catapultarmos para cargos políticos...”

Duarte Anastácio

Membro da Com. Administrativa do Leixões

xões, estavam errados e foram insuficientes.

Vocês são muito novos. Não os levaram a sério?

—Não achamos. As dificuldades foram porque as pessoas que cá estavam sabiam o que estavam a fazer, sabiam das mentiras e, por exemplo, que os computadores estavam a ser acedidos remotamente pelas empresas do senhor Carlos Oliveira, e dai os entraves. Esta CA tem feito sessões de esclarecimento...

—Essas sessões têm mais gente do que as assembleias gerais. Queremos toda a gente envolvida, o tempo dos 12 mil sócios já passou, agora temos 1800 sócios pagantes. Não temos medo de dar a cara, mesmo em Tribunal, porque tudo o que dizemos está documentado.

Isso tem dado resultado?

—Estamos a pagar a fornecedores, a treinadores, a funcionários, tudo a horas. Em dois meses foi tudo a horas, antes havia funcionários com salários em atraso de 2013 e 2014.

As relações com a Câmara?

—Fomos a uma Assembleia Municipal e estamos à espera de uma reunião. Queremos

ouvir e ser esclarecidos de coisas que não são apenas desportivas, mas de terrenos, de campos, do protocolo, etc. Nada disso está documentado e não sabemos o papel da Câmara no clube, por isso reunir com a Matosinhos Sport não chega.

Vão sair em dezembro?

—Vamos decidir em Assembleia Geral. Os sócios vão dizer se querem que fiquemos mais um mês como CA ou que haja eleições já.

O Duarte foi candidato há dois anos. Não seria preferível marcar já eleições e candidatar-se?

—Os sócios é que saberão o que é preferível. Esta CA vai estudar a possibilidade de se candidatar. Uma coisa é certa, não queremos isto para nos catapultarmos para cargos políticos ou ter mais visibilidade.

Vem aí a Gala e os 109 anos.

—Sim, será dia 28, no Terminal de Cruzeiros. Contamos com todos numa gala num espaço emblemático. Já temos confirmada a presença do plantel e da SAD. É uma lufada de ar fresco e temos a certeza que será o início do renascer sustentado por todos os matosinhenses.

Relações “cordiais” com nova SAD

Com uma nova administração na SAD, os elementos da CA destacam que “as relações são cordiais e tem havido um feedback que a anterior administração não dava”, vincando que vão “esperar e ver o que querem fazer, mas é connosco que a SAD tem que dialogar”. Sendo a sociedade uma importante fonte de rendimento, os três dirigentes desejam “uma boa relação e que se cumpra o protocolo”. “A anterior administração e o senhor Paulo Antunes disseram que não tinham condições, o senhor Paulo Lopo não nos disse nada ainda. Não vamos boicotar porque também somos adeptos”, dizem.

ANDEBOL. A Seleção feminina inicia amanhã em Siracusa (Itália) a qualificação para o playoff de acesso ao Mundial da Alemanha, em 2017, defrontando Israel (19h00). No dia seguinte, Portugal joga com a Itália (15h30).



ANDEBOL. O Torneio Scandibérico inicia-se hoje, em São Pedro do Sul, com a Seleção júnior B feminina a defrontar a Suécia (15h00). Participam ainda a Noruega e a Espanha.



“Trabalhar com o meu filho é uma grande satisfação”

João Florêncio regressa ao comando técnico do Belenenses e Florêncio Jr. fica como adjunto

VÍTOR VENTURA

R João Florêncio está de regresso ao Belenenses. O treinador português, de 62 anos, foi convidado pela direção azul, presidida por Patrick Moraes de Carvalho, para liderar a equipa principal do clube, substituindo no cargo o seu próprio filho, João Florêncio Jr., que vai manter-se na equipa como adjunto do pai, ficando ainda responsável pela formação.

“Trabalhar com o meu filho é uma grande satisfação. Ele ‘nasceu’ no meio de bolas de andebol e

“SEMPRE FUI O SEU ADEPTO Nº 1. É MOTIVO DE GRANDE HONRA TRABALHAR COM ELE”, DISSE FLORÊNCIO JR. SOBRE O PAI

desde pequenino que em casa se falava muito da modalidade. Hoje falamos ainda mais”, começou por recordar João Florêncio durante a conferência de imprensa, que decorreu no Pavilhão Acácio Rosa, um local que o regressado técnico bem conhece.

“Fui aqui bastante feliz e é com grande satisfação que regresso a esta casa. As condições são agora diferentes, mas a vontade é a mesma. Percorremos aqui um trajeto muito compensador durante quatro anos”, referiu João Florêncio,



EM FAMÍLIA. Pai e filho juntos no Restelo

técnico que levou o Belenenses ao 3º lugar do campeonato, em 2005/06, para além da conquistar da Taça Presidente da República e conseguir o apuramento para as competições europeias.

Adepto n.º 1

Quem não esconde o entusiasmo por trabalhar com João Florêncio é o filho, Florêncio Jr.. “Andei sempre atrás dele nos pavilhões e para mim ele é o melhor treinador. Fui sempre o seu adepto nº 1. Agora que tenho esta possibilidade é um motivo de grande honra. Não podia perder esta oportunidade. Ou

aceitava o convite do Belenenses, aproveitando a experiência do meu pai, ou esperava mais 30 anos para adquirir essa experiência”, considerou, por sua vez, o até então treinador principal dos azuis.

Esta é a segunda vez que pai e filho trabalham juntos, embora em escalões e equipas diferentes. Em Angola, enquanto João Florêncio pai, como selecionador feminino, qualificou o país para os Jogos Olímpicos do Rio'16, João Florêncio filho conquistou o título nacional angolano de juvenis femininos, ao serviço da equipa do 1º de Agosto. ●

Novo treinador acredita na equipa

Não se adivinha fácil a tarefa de João Florêncio neste seu regresso ao Belém. No campeonato, o objetivo do Belenenses era classificar-se nos primeiros 6 lugares após a fase regular. Contudo, disputadas que estão 11 jornadas, a equipa está no 13.º e penúltimo posto, com apenas 3 vitórias, um empate e 7 derrotas. “Vamos encarar todos os jogos como se fossem finais”, disse.

João Florêncio: Trabalhar com o meu filho é uma grande satisfação

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 25-11-2016

Melo: Record Online

URL:<http://www.pt.cision.com/s/?l=d0ac1890>

06h19

Regressa ao comando técnico do Belenenses e Florêncio Jr. fica como adjunto

João Florêncio está de regresso ao Belenenses. O treinador português, de 62 anos, foi convidado pela direção azul, presidida por Patrick Morais de Carvalho, para liderar a equipa principal do clube, substituindo no cargo o seu próprio filho, João Florêncio Jr., que vai manter-se na equipa como adjunto do pai, ficando ainda responsável pela formação.

"Trabalhar com o meu filho é uma grande satisfação. Ele 'nasceu' no meio de bolas de andebol e desde pequenino que em casa se falava muito da modalidade. Hoje falamos ainda mais", começou por recordar João Florêncio durante a conferência de imprensa, que decorreu no Pavilhão Acácio Rosa, um local que o regressado técnico bem conhece.

Continuar a ler

"Fui aqui bastante feliz e é com grande satisfação que regresso a esta casa. As condições são agora diferentes, mas a vontade é a mesma. Percorremos aqui um trajeto muito compensador durante quatro anos", referiu João Florêncio, técnico que levou o Belenenses ao 3º lugar do campeonato, em 2005/06, para além da conquistar da Taça Presidente da República e conseguir o apuramento para as competições europeias.

Adepto n.º 1

Quem não esconde o entusiasmo por trabalhar com João Florêncio é o filho, Florêncio Jr.. "Andei sempre atrás dele nos pavilhões e para mim ele é o melhor treinador. Fui sempre o seu adepto nº 1. Agora que tenho esta possibilidade é um motivo de grande honra. Não podia perder esta oportunidade. Ou aceitava o convite do Belenenses, aproveitando a experiência do meu pai, ou esperava mais 30 anos para adquirir essa experiência", considerou, por sua vez, o até então treinador principal dos azuis.

Esta é a segunda vez que pai e filho trabalham juntos, embora em escalões e equipas diferentes. Em Angola, enquanto João Florêncio pai, como selecionador feminino, qualificou o país para os Jogos Olímpicos do Rio'16, João Florêncio filho conquistou o título nacional angolano de juniores femininos, ao serviço da equipa do 1º de Agosto.

Autor: Vítor Ventura

06h19